

Mundo

FOLHA DA TARDE

REDAÇÃO

133 — RUA DOS CORREIROS — 2.º

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO ADMINISTRADOR

A. DE SOUZA PINTO

ADMINISTRAÇÃO

140 — RUA DOS CORREIROS — 1.º

ASSIGNATURA

Lisboa, trimestre 900 réis
Provincia, semestre (afastado) 2,250
Brasil, por anno (moeda forte) 12,000

1.º ANNO

Quarta feira 5 de julho — 1882

Numero 5

PUBLICAÇÕES

Abonados, por 12mos 20 réis
Contingentes, por 12mos 90
Número a venda 10 réis, passado o dia 20

TRIBUNA

A IMPRENSA

IMPRENSA é arena, não é encruzilhada.

E' templo, não é soalheiro.

E' tribunal, não é pelourinho.

Redigir um jornal é sacerdotio, não é ganhar-pão.

A imprensa é a mais elevada magistratura social.

Diante d'estetribunal supremo da opinião—não da opinião das boccas que falam mas da opinião das cabeças que pensam—devem encontrar castigo todas as faltas e louvor todos os meritos.

Mestra d'exemplos, a ella cabe dar o exemplo.

Apostolo da verdade, do bem, da justiça, a ella cumpre evangelisar a justiça, a caridade e a verdade.

Fanal e guia das sociedades, pertence-lhe a direcção suprema do movimento social, e o golpear a jorras a luz, que tem d'illuminar os antros escuros, em que tripudia o crime, e se debate ás cegas a ignorancia e o vicio.

Nenhuma missão mais bella e mais augusta, mas nenhuma mais cheia de responsabilidade; nenhuma que mais requiera a intelligencia que esclarece, o sentimento que vivifica e a consciencia que julga.

Trocar, pois, as vestes respeitaveis do sacerdote pelo manto de Polichinello, ou pela veste aguizalhada do folião de feiras; levantar ante as multidões, em vez da hostia sagrada da verdade e da justiça, o symbolo desgraçado dos odios e das paixões; transformar em bandeira de violencias e de iniquidades o estandarte formoso, a cuja sombra devem alistar-se homens, po-

vos e nações, é falsear deveres nobilissimos; é mentir a si e á sociedade; é tornar-se reu do verdadeiro crime de lesa-majestade; que a majestade é sómente um reflexo da soberania, e essa pertence aos povos e reside nas nações.

Estas considerações suscita-as nos espiritos despreocupados das luctas politicas ou interesseiras, que por ahi se debatem, a attitudé da imprensa portugueza.

Sem acrimonia, sem exaltação, mas com toda a indignação que nos tem causado, temos de verberar as armas com que se combate; e, lavrando aqui um protesto contra tão estranhos desvios, consignamos os nossos mais ferventes votos porque a imprensa, conscia da dignidade da sua missão, ganhe pela sua cordura na luta, pela sua delicadeza na phrase, pela sua justeza na apreciação das coisas e pela sua justiça na apreciação dos homens, a auctoridade de que carece para ser mestra e censora, guia e conselheira, accusadora e juiz.

Conspurca-se primeiro o que só com lama sabe e pode agredir os adversarios.

Um dos primeiros deveres da imprensa é inquestionavelmente a fiscalização dos actos e negocios publicos.

Os governos só o são pela opinião; as auctoridades, pela lei e com a lei.

Estabeleça-se e illucide-se a opinião; apure-se e discuta-se a lei;—que estabelecida fica a vida ou a morte dos governos, e apurados e discutidos os actos da auctoridade.

Mas tanta liberdade na apreciação dos homens publicos, como reserva e respeito para os homens particulares.

Não é sómente a pessoa do rei, que é inviolavel e sagrada: sagrado e inviolavel é todo o fóro intimo dos homens como individuos.

Discussão liberrima das opiniões e actos do cidadão, do habitante da cidade: respeito religioso ás crenças,

aos sentimentos, ao pensar e ao viver do individuo como membro da familia.

A magnanimidade é attributo dos grandes.

A tolerancia é attributo dos fortes.

A caridade é attributo dos bons. A imprensa deve de ser grande e forte e boa.

O guilho dos povos, como filhos do progresso, da civilização, do nivellamento moral, intellectual e social, cifra-se n'uma trindade, que por não ser mysteriosa não é menos bella nem menos santa—liberdade, igualdade e fraternidade.

A liberdade realisa-se pela tolerancia; a igualdade, pela justiça; a fraternidade, pelo amor.

Tolerancia, justiça e amor são os sentimentos que elevam o jornalista a sacerdote, o jornal a altar, e transformam a imprensa no templo augusto da religião do futuro.

Pôr portanto de parte o que póde e deve discutir-se, para discutir sómente as pessoas, carregando-as d'apodos, de doestos, de insultos grosseiros e villões. Mas deixar a seriedade, que só pode dar ás apreciações a auctoridade moral de que carecem, para transformar um jornal em proscenio de farças de cordel; mas esquecer a dignidade da linguagem, que todo o homem bem educado deve á sociedade quando fala ante ella, para exhibir uma sciencia desgraçada do calão das praças, da giria dos garotos e da imaginosa rhetorica das regateiras e vendilhonas: é desautorizar-se por suas proprias mãos: é abandonar o logar de honra que lhe fóra confiado: é fazer jus ao desgosto e ao tedio, com que os indifferentes e até dos interessados os que se não cegaram de todo com a venda espessa da paixão, estão olhando ha muito as pugnas da imprensa portugueza.

Levantemo-nos todos d'esta abjecção; e vamos occupar o logar que a moderna civilização nos conquistou,

de modo a podermos com verdade ser chamados o ultimo, ou, antes, o primeiro poder do estado.

LUCRECIO.

PRISMA POLITICO

Todos declamam, em tom plangente, que a patria está em perigo, mas ninguém pensa em conjurar a guisa imminente.

Os espiritos, devotados á politica, estão em lucta de coleras e de egoismos. E n'esse esforço sagillado, podem arrastar ao abysmo de infertunios a multidão das fabricas e dos campos, que espera sempre a guerra santa para pôr termo á sua miseria.

Se houver algum abalo politico, alguma convulsão revolucionaria, algum estremecimento de lucta, soffrerá a plebe, que se deixar illudir pelos canticos da ambição, disfarçados em hymnos da patria. Soffrerá a burguezia, que ha de expôr a vida ás furias indomitas da guerra, e a fortuna aos reveses fataes das violencias.

Neste ludibrio aviltante dos caudilhos devassos, que põem em leilão de egoismos a paz e a ventura do paiz, nós perguntamos á lei onde está a garantia da ordem.

Os corretores da anarchia, ou elles venham do limbo do vicio, ou de olympo da politica, estão a provocar todo o vigor da justiça. Amanhã talvez seja tarde, porque alguns potentados da provincia que roubam o fisco e jogam os dados da politica sobre o tributo de sangue, querem no poder quem lhes sirva de garantia aos seus crimes.

Isto, infelizmente, é commum a guelfos e gibelinos.

Todos os partidos teem debaixo das suas bandeiras certos indignos, que na capital fazem um bazar clandestino de empregos publicos, e nas provincias exploram os recrutas, as confrarias, os hospitaes e as misericordias; roubam tambem descaradamente o fisco,

molleza na planicie. Formam na gradação do terreno algumas encostas e collinas cobertas de pinheiros, noqueiras, e castanheiros, entrelaçados de vides.

No meio d'essa vegetação frondosa e quasi agreste alvejam a espaços casas de campo, surgem as torres do prebyterio das pobres aldeias, e destacam-se como um claro-escuro as negras ameias d'algun castello em ruinas.

Mais em baixo, a planicie, que foi outr'ora um vasto lago, conserva ainda a larga curva da sua primitiva forma, as accidentações denticuladas das suas margens, as longas saliencias dos seus cabos. Unicamente, ondeiam em vez das aguas as ramarias verdes ou amarellas dos choupos, os trigos loirjantes das searas, e as ervas scintillantes das campinas.

Alguns breves citeiros, que foram outr'ora ilhas, erguem-se com uma vegetação maravilhosa do meio do enorme brejo. As casas e as cabanas ficam afogadas em ondas de

e se algum escrivilho de fazenda, por intuição do justo, lhe levanta a taxa do imposto, estes heroes do estado e exploradores da miseria, exigem do ministro que transfira, que demitta, esse empregado que poz o valor da justiça acima do poder de um falsario.

Sim, falsario da civilização, da ordem e da justiça.

E são estes cavalheiros, tanto na direita como na esquerda, em todas as situações emfim, que põem em alarme o paiz e em crise os governos? Então será possível que a patria esteja condemnada ao jugo eterno d'estes manejos?

Estes parasitas infectos dos partidos, sem destinação de bandeira, nascem do lodo das paixões e vivem da tolerancia politica. Mas é preciso chegar á convicção de que a liberdade termina onde principia a libertinagem, e é libertino quem arrasta a miseria e a ignorancia para os perigos da lucta violenta entre irmãos.

No momento solemne dos perigos supremos, é preciso reunir todos os esforços, reconciliar todos os animos, congregar todas as classes, para que, alliados e compactos, possamos triumphar da crise que ameaça o nosso credito, os nossos brios, e talvez a nossa bandeira.

Nada de sangue. Tudo pela lucta do espirito e pela revolução da ideia.

HAMLET

VIDA DA CÔRTE

NA BOA-HORA

Ao passar hontem no tribunal da Boa-Hora, impressionou-me uma agglomeração extraordinaria de gente, que ali borborinhava os ares, com os ruidos pittorescos das palestras, o fluxo e refluxo de suas ondulações, cheias de rumor e de uma vaga ansiedade. Aos magotes, com largos gestos e

verdura. Para alem da vasta bacia dessecada a montanha mais nua, mais inteiriçada, e mais aspera, mergulha a pique os pés de rocha nas aguas d'um lago azul como o firmamento, onde topeta a sua altissima cabeça.

Esse lago de cerca de seis leguas de comprimento sobre uma largura que varia entre uma e tres leguas, é profundamente apertado do lado da França.

Do lado da Saboia, pelo contrario, insinua-se sem obstaculos nas encostas e nos pequenos golfos entre collinas cobertas de arvoredo, de altas vinhas, de parreiras, e de figueiras.

As arvores humedecem as folhas nas suas aguas. O lago desaparece ao longe entre os rochedos de Châtillon, que se abrem para o deixarem transbordar sobre o caudaloso Rhodano. A abbadia d'Haute-Combe, tumulto dos principes da casa de Saboia, eleva-se sobre um contraforte de granito ao norte; projecta a som-

FOLHETIM

OBRAS PRIMAS

RAPHAEL

(PAGINAS DOS VINTE ANNOS)

POR

A. DE LAMARTINE

I

Ha logares, climas, estações, horas, circumstancias exteriores de tal sorte em harmonia com certas impressões do coração, que a natureza parece impregnada da nossa alma e a nossa alma da natureza, e se queremos separar a scena do drama e o drama da scena, desmaia todo e colorido e todo o sentimento se desvanecese.

Tirai os alcântas marinhos da Bretanha ao Renato, as florestas do deserto ao Atala, as corrações nevoadas

tas da Suabia a Werther, as vagas embebidas de sol e as tepidas virações perfumadas a Paulo e Virginia, e não comprehendereis nem Chateaubriand, nem Bernardin de Saint-Pierre, nem Goethe.

Os logares e as coisas prendem-se por um laço intimo, porque a natureza não só vibra nos olhos como tambem no coração humano.

Nós somos filhos da terra; é a mesma vida que corre na sua seiva e em nosso sangue.

Tudo o que a terra, nossa mãe, parece inspirar a quem a contempla nas suas formas, nos seus aspectos, na sua physionomia, na sua melancolia ou no seu esplendor, tem um ecco harmonioso na alma.

Ninguém pode comprehender um sentimento fóra dos logares em que elle foi concebido.

II

A' entrada da Saboia, laberinto natural de profundos valles, que des-

cem, como os leitos das torrentes, do alto do Simplon, de S. Bernardo e do monte Cenis para a Suissa e para a França, um grande valle mais largo e mais desassombrado se desprendo em Chantery do nó dos Alpes, prolongando-se em planicies de verdura, rios, e lagos até Genova e Annecy, entre as montanhas muraes dos Beauques.

A' esquerda, a montanha ergue para o ceu, na extensão de duas leguas, uma linha alta, sombria, uniforme, sem ondulações no seu vertice.

Dir-se-ia muralha immensa, nivelada pela mão do homem.

Apenas na sua extremidade oriental, dois ou tres dentes enormes de granito cinzento interrompem a monotonia geometrica da sua forma, como para demonstrarem que não foi o trabalho do homem; mas a omnipotencia de Deus que uniu aquelles rochedos collossaes.

Cerca de Chambery os pés da montanha estendem-se com uma certa

intercendências de risadas agudas como estiletos, apinhava-se o povo, abalado d'uma forte commoção, e sondando curiosamente com a vista, na espectativa ambicionada do seu alvo, as travessas e as ruas, que se prolongavam para baixo, pulsantes de uma vida movimentada e monotonas no espargimento cru da luz, que amornecia em escaldos intensos as frontarias burguezas das casas, pinturilava iriações prismáticas nas vidraças das janellas e punha chammejos vertiginosos nos triangulos dos telhados rutilantes.

O azul opulentava-se de uma gahardia festival, em frouxos de uma hilaridade de tintas consoladoras. A agitação do povo recrudescia, e tinha um destaque phantastico á vista e ao ouvido, aquella mescla de blusas e casacos na multiplicidade das cores, e aquella palmar de guelras dilatadas e vozinhas debcis de pequerechos, na variação das notas, que estridulavam potentemente e se repercutiam em vibrações infinitissimas no espaço sonoro e amplamente illuminado.

Dos grupos espalhados, saíam exclamações de colera, palavradas castiças, apódos fulminantes e trovejos de ameaças, que eram de fazer estremecer os corações menos accessiveis a estes fraquejos innatos á dinamica complexa das cellulas nervosas, para phrasear consoante a terminologia moderna dos letrados affeitos ás retemperadoras leituras das novas encyclopedias.

A compacta condensação de gente, os aspectos graves e irados de alguns, as palavras colhidas ao acaso entre a balburdia dos faladores, as avocações devotas de boas velhas, em cavacomordaz modelado pelo escandalo, e tendo por norma a calumnia, com a addicção da reverencia catholica, germinavam suspeitas de que algum acontecimento grave, d'estes que aludem n'um só dia a honra d'um homem, e acorrentam á execração e ao velipendio do desprezo uma alma desvalida, destes que victimam uma existencia e maceram de cruciante dolora um espirito desequilibrado na ordem moral,—no intervalo do sublime apontar do rosicler da alvorada, e do sumir crepuscular do sol espumando vagalhões de purpura — reunira ali, nos seus postos habituaes, com a irritabilidade anhelante das sensações esmagadoras, a multidão, que furta ao trabalho ou ao refazer das forças, com o repouso ou o estudo, um tempo que se desaproveita na contemplação de espectaculos que rasgam as fibras e postram os animos, na defallença anormal, nascida em linha recta, da retenção de fluidos e do excitamento convulso.

Queriam-se ver passar un criminoso; e analisar-lhe a frente, o perfil; compenetrar a memoria bem dos seus signaes, da sua pallidez, do seu modo de caminhar, tremulo e abatido; sorver a agonia do remorso, ou o soffrimento gigantesco do infeliz, a tortu-

ra colossal do reprobato, na phisionomia pallida e abatida, na scintillação febril, fósca, como coada por um cristal de amarguras do seu olhar immensamente triste e desolador como uma maldição; surprehender-lhe uma palavra, um sorriso, um gesto; apoderar bem o typo, o seu traço característico e resaltante, a energia da sua musculatura, a dureza das suas mãos callejadas, as melenas desleixadas dos cabellos hirsutos, a dizerem os arpejos, as nevroses formidaveis e sinistras da sua lucta intima, —a pleitear os recursos do bem, as phosphorecencias do seu crime, emfim!

E mulheres, homens, crianças, aguardavam com mal reprimida impaciencia a chegada d'aquelle que, por uma qualquer affecção cerebral, leyado por uma fatalidade da sua organisação doentia, civada de hereditarias virulentas e tendencias moraes a fertilisarem livremente, privara uma criatura do direito da vida, com uma facada lesta no coração, vibrada por pulso certo e rijo...

Final elle chegou, o pobre doente, quando o sol,—atentão no encantamento das suas iriações, em que tremeluzem prodigios de maravilhas luminosas, e harpejam preludios de uma sacratissima melodia—pestaneyava mollemente, no adormecimento das suas palpebras de oiro, acariado pela brancura de uma nuvem sorridente, cujas franjas de uma gentileza e esmero aprimorados, gotejavam laivos velutinosos de delicada espuma effervescente.

Quando se divisou o homicida, as filas dos curiosos uniram-se e estreitaram-se mais, e houve por momentos o silencio das commoções extraordinarias, que me permittiu ouvir o rumor das folhagens e o cantar sonoro d'um pardal.

Vi passar o desventurado. Uma criança—16 annos de idade! A constellação d'um horizonte de anhelos legitimos; as miragens de um futuro risonho, espraído em perspectivas juvenis, inundado de fremitos de suaves alegrias, e conquistado nas canceiras de uma sã vitalidade exuberante, a cuja plenitude daria vaso a partilha de um affecto de mulher amante, e a loira prole, rosada e turbulenta, a enaltecer de consolos as suas noites de um manso recato, cortado das sonoridades dos beijos e dos cantos perlados dos diabetres...

Tinha um ar soturno e doloroso, o pobre rapaz. Rolaram-lhe lagrimas copiosas, e os musculos contrahiram-se-lhe perante aquella humilhação vergonhosa de passar entre as alas do povoleo, que se reuniu para o ver, e que o ia tantalizando com as observações asperas e frias e o desdem velhaco da burguezia dissimuladamente virtuosa.

Peza sobre elle a accusação de um crime, contado hontem nas gazetas, e succedido n'uma taberna a

Santa Apollonia: uma facada n'um cosinheiro.

A sua culpa já está remida de certo no martyrio do remorso e na tortura das allucinações, que devem ter povoado a mente escaldada d'aquelle adolescente, privado assim da vigilancia benefica da medicina, em taes casos pathologicos muito superior a quantos artigos e paragraphos a jurisprudencia metaphysica possa ter inscripto nos codigos penaes.

HEITOR ANCEL.

CULTO DA ARTE

CAMILLO CASTELLO BRANCO E O MARQUEZ DE POMBAL

Camillo Castello Branco é entre nós o principe da litteratura. Ao sublime fulgor do estylo allia o rigor philosophico do criterio, e em effluvios perennes de inspiração é a magestade da ideia na irradiação divina do genio.

Nós, em Camillo Castello Branco, saudamos a realeza do merito em todos os esplendores de gloria.

O Mundo diante d'este vulto venerando curva-se em culto de preito, e homenagens, em saudações intimas e respeito sagrados.

O publicista venerado, em nobre adoração da justiça, vem protostar, com o poder do seu enorme prestigio, contra o paganismo pombalino.

Honre a benção da patria tão bella virtude.

O espirito das academias, que é a razão do futuro, ornou com a corça civica a frente sacrilega de um despota, de um scelerado.

Fez mais. Esmagou o ideal da alma do seculo, debaixo dos escudos nefastos da tyrannia, temperada em sangue, odios e horrores.

Nós, em face da avidéz do vicio, que ante o lustre do oiro armou o filho infantil em saltador de thalamos; nós, diante d'esta impudencia cynica, não podemos depor pompas de alma. Sobre isto pomos, indignados, o tacão do desprezo eterno.

Não póde ter culto de galas, quem viveu em ryto de infamias e terrores.

A magnanimidade tem limites, que ficam aquem dos monstros da córte e dos vampiros do povo. E Pombal foi um monstro de egoismos e vilanias; foi um vampiro de sangue e patrimonios.

Um algoz com plumas de marquez. Um cynico com os galões de ministro.

Tudo que ha de mais torpe, na esphera da historia e na orbita do crime.

Não sejam mais profanados com paganismo cynico os martyres no segredo dos tumulos.

Perante o delirio do paiz, que sau-

do com myrtos e hossanas quem só merecia cardos e maldições, Camillo Castello Branco viu abatida a bandeira da civilisação. O dilecto publicista, n'este lance solemne, sentiu o dever do seu merito, e em primicias de genio apresentou aos idolatras o sudario horrendo do seu idolo.

O Perfil do Marquez de Pombal é mais uma perola, que vai exalçar as pompas da corça do nosso principe das letras.

Nós convidamos o leitor a estudar essa obra admiravel. Como reflexos de esplendores, basta um trecho.

HAMLET.

O marquez de Pombal quando foi expulso do paço e da corte ainda tinha dois amigos intimos que o choraram de veras: um era seu primo, o abade de Alcobaça, fr. Manuel de Mendonça; o outro era o frade dominicano, fr. João Mansilha.

O frade bernardo acompanhava-o sempre na sege. Conta-se que o marquez dissera, respondendo a um que reparava em tanta intimidade entre dois espiritos tão diferentes, que se aproveitava do dom abade como de uma almofada em que a sua intelligencia adormecia, porque não se exercitava conversando com elle. As almofadas do marquez eram desta fazenda. O frade era muito devasso e ladrão. Conheciam-se-lhe as bargans e as ladroiras. Visitando os mosteiros, inventariou as riquezas, guardou-as e despejou os conventos, secularisando-os. O primo marquez, pela sua parte, vendia os mosteiros. Havia em Odivellas uma custodia de ouro, presente de um monarcha, e em Almoester um S. Bento, com um precioso bordão de oiro. Despejou as freiras e o que mais é — o santo. Lampadadas, banquetas, baixella que encontrava, ia para a casa conventual do Desterro, e mandava-se fundir e vender. Era alcayote de monjas suas parentas a quem facilitava, dentro e fóra do mosteiro, connubios sacrilegos e propagações de coito damnado. Quando o primo marquez lhe cheirou a defunto, preparava-se para fugir do reino; mas antecipou-se-lhe a ordem de prisão, assignada pelo nuncio, arcebispo de Petra, com beneplacito da rainha. Algemaram-no como ladrão, e foi escoltado até Alcobaça, onde viveu dois annos em rigorosa prisão, incommunicavel, privado das ordens, e estourou de paixão em 4 de outubro de 1779.

O outro frade, amigo dilecto do marquez de Pombal, era fr. João Mansilha, o insinuador e procurador da Companhia dos vinhos. Jacome Raton refere que este frade comprava ao marquez por alto preço os vinhos de Oeiras para lotar os do Douro. Corria parellhas em libertinagem com o outro frade. O marquez impozerá a repugnancia da ordem dominicana fazendo-o eleger provincial. Não vivia inclaustrado. Apossara-se de parte do collegio de Santo Antão, logo que os jesuitas foram expulsos. Tinha carruagem e lacaios, e estava

muito rico e regalado o procurador da Companhia, quando morreu D. José. Foi logo preso em carcere fechado no mosteiro de S. Domingos, e passado tempo, quando os frades relaxaram as ordens do nuncio e do governo, foi transferido para o convento de Pedrogão, suspenso de todas as dignidades que exercia na Ordem. Lá apodreceu a bêsta. Os amigos de Pombal a quem a rainha não pôde indulgenciar as infamias foram estes. Outros amigos do marquez como o bispo de Beja, frei Manoel do Cenaculo, sahiram da córte e defenderam-se das accusações de convivencia nas arbitrariedades e delapidações do ministro. Cenaculo era um illustrado hypocrita que os hespanhoes castigaram dignamente em 1808 dando-lhe uma grande sova de pão, mesmo por cima dos habitos prelativos. Parece que a Providencia das mitras abandonava, de vez em quando, estes sagrados espantalhos á irrisão dos francezes, que vinham encontrar as creaturas do marquez de Pombal a condensarem as trevas do espirito portuguez.

CAMILLO CASTELLO BRANCO.

COLUMNA ROSTRAL

Partiram, hontem, para Paris, onde foram fixar a sua residencia, o sr. Viscondes da Cruz Alta.

A familia Cruz Alta, muito considerada em Lisboa, soffreu ha pouco um desgosto profundo. A filha, que no lar era rosa de affectos e sorrisos de esperanças, succumbiu a uma doença cruel.

Foi tão violenta a dôr dos illustres viscondes, que tomaram a resolução inquebrantavel de fugir de Portugal.

Lá vão em direcção a Paris, onde os cantos da civilisação poderão, até certo ponto, suffocar os suspiros da alma.

Segue hoje para Leiria o nosso amigo dr. Ordaz de Mascarenhas, medico militar. Vai servir, devinadamente, em 6 de caçadores, devendo regressar em breve a Lisboa.

COSMOGRAPHIA NOTICIOSA

Explosão na fabrica de dynamite na Trafaria.

A nossa folha de hontem publicava n'uma noticia de ultima hora o boato que na capital se espalhará de uma explosão na fabrica de dynamite, na Trafaria. O sinistro teve logar ás 10 horas e meia da manhã, produzindo uma espantosa denotação que se ouviu em Lisboa, e alarmou as populações de Almada e Belem onde o estampido teve uma medonha repercussão. No Lazareto, Porto-Brandão e outros povoados das immediações, julgou-se ao principio que era um grande tremor de terra. Partiram-se vidraças com o estrondo da explosão, e muitas casas menos fir-

bra dos seus longos claustros sobre as aguas do lago.

Separada todo o dia do sol pela gigantesca muralha da montanha asperima, a sombria necropole de granito, com a funebre escuridão que a cerca, recorda a eterna noite, cujo limiar é para esses principes, que descem do throno scintillante e se escondem para sempre nos jazigos tenebrosos dos seus subterraneos.

Sómente ao cair da tarde, um raio de sol poentereverbera desmaiando na vasta frontaria da egreja, como para mostrar o porto da vida aos homens no fim do dia.

Algumas barcas de pescadores deslisam silenciosamente nas aguas profundas sobre os rochedos da montanha.

A vetustez das suas quilhas e das suas bordas faz com que se confundam na côr desbotada e pardacenta com a tinta sombria das rochas alpestres.

Aguias de azas negras pairam sem cessar sobre os alcantis e as barcas,

para se arremocarem sobre as aves marinhas, que seguem o sulco dos bateis ao longo da margem.

III

A pequena cidade d'Aix, na Saboia, toda fumegante, ruidosa, e odorifera dos jorros das suas aguas quentes e sulfurosas, está situada a pequena distancia, sobre um verde amphitheatro de vinhas, prados e vergeis.

Uma longa avenida de choupos seculares, semelhante a essas aldeias enormes de teixos, que na Turquia se estendem a perder de vista na direcção dos logares consagrados aos mortos, liga a cidade d'Aix ao lago.

A direita e á esquerda da avenida, prados e campos, atravessados pelas torrentes das montanhas em leitos pedregosos, muitas vezes secos, assombrados por gigantescas nogueiras, em cujos ramos vinhas robustas, como os cipós da America, suspendem os pampanos e as uvas.

Descobre-se ao longo, atravez do

frondoso arvoredo, por entre as nogueiras e as vinhas, o lago azul, que scintilla ou empallidece, conforme as nuvens e as horas do dia.

IV

Quando cheguei a Aix, a turba feliz já tinha partido.

Os hoteis e os salões, onde se reúnem durante o verão os estrangeiros e os ociosos, esses logares radiantes de bailes e festins, estavam todos fechados.

Apenas restavam alguns enfermos assentados ao sol, no limiar dos pobres albergues, e os tristes doentes sem esperanza, arrastando os passeos ás horas tépidas do meio-dia sobre as folhas seccas que as lufadas do vento do outono sacudiam de noite das cômas desbotadas dos olmeiros.

V

O outono era doce, mas prematuro. Era a estação em que as folhas feridas de manhã pela geada, e coloridas um momento de rosas tintas

ao scintillar do sol, chovem ao desmaiar da tarde das vinhas, das cerejeiras e dos castanheiros.

Os nevoeiros estendiam-se até ao meio dia como largas inundações nocturnas em todos os leitões dos vales; apenas deixavam fluctuar acima da cerração os altos choupos da planicie, as elevadas collinas, como ilhas, e os rochedos das montanhas, como cabos ou escolhos sobre aquelle oceano.

As tépidas lufadas do vento do meio dia varriam toda essa espuma da terra, quando o sol irradiava em pleno ceu.

Então os gemidos do vento nas gargantas das montanhas, os sussurros das aguas entre os rochedos, os murmurios das arvores agrestes, faziam um concerto sonoro, triste, melodioso, já forte, já imperceptivel, que parecia percorrer em alguns minutos toda a gamma das alegrias, das forças, ou das melancolias soturnas da natureza.

A alma ficava commovida até ao

intimo; depois desvaneciam-se como segredos de espiritos celestes, que voassem e desaparecessem na etherea amplidão do espaço.

Succediam-se silencios suavissimos, como em parte alguma o ouvido poderia distinguir, em que se perdia o murmuro da propria respiração. O ceu reassumia a serenidade italiana.

Os Alpes afogavam-se n'um firmamento illimitado e profundo, as gotas do nevoeiro matinal caíam em perolas sobre as folhas amarollecidas, ou brilhavam scintillantes nas ervas das planicies.

Estas horas eram curtas. As sombras azues e frescas da tarde deslissavam rapidamente, envolvendo em longa mortalha os vastos horizontes desmaiados, que apenas se tinham illuminado aos ephemeros raios do sol.

A natureza parecia morrer, mas como desfallece a mocidade e a belleza, em toda a sua graça e em toda a sua serenidade maviosa.

(Continua)

mes abalaram-se nos alicerces. Em Lisboa a narração do facto circulava largamente com os excessos de pormenores que n'estas circumstancias a imaginação publica costuma architectar.

A fabrica de dynamite em que houve a grande catastrophe, fica fronteirã ao Dáfundo, e um pouco distante da povoação da Trafaria. Não se dá ainda o minimo desastre, e o de hontem parece ter sido motivado pela impericia de um operario que manipulava uma porção de massa. A fabrica pertence a uma companhia que tem a sua sede em Paris, e de que são agentes os srs. Lima Mayer.

Assim que se recebeu parte do desastre partiram para a Trafaria, de bordo da corveta *Estephania*, dois escaleres que conduziram uma força de marinagem, com bomba, ambulancia e um enfermeiro, um guarda-marinha e um segundo tenente, e o dr. Pyrrait.

Do Lazareto saiu o escaler da alfandega, levando outra bomba, o sr. Augusto Cró Ardisson encarregado dos armazens, os guardas n.º 17, 246, 37, os remadores 31 e 232 e dois trabalhadores da companhia bragal. Por terra foram o chefe do porto, n.º 63 e um guarda, não podendo comparecer o sr. Emilio Monteverde, chefe da delegação, porque estava occupado com a cobrança dos despachos de tres vapores, que devem ter hoje livre pratica.

Os primeiros cuidados foram para as victimas, e sem embargo do receio que atormentava a todos, de explosão no deposito geral, onde existiam para cima de 6000 kilos de dynamite, o pessoal indicado dirigiu-se para a fabrica, affoitamente.

A fabrica foi alagada com enorme quantidade de agua, tendo trabalhado com louvavel dedicacão o sr. Peyrrait, os officiaes de marinha, o sr. Ardisson e todo o pessoal subalterno.

As victimas são as seguintes:

José Loiro, morto.

José Candido da Silva, contuso na espada e ferido na cabeça.

José Luiz Navalha, ferido na cabeça e contusões no ante-braço direito.

Thomaz Gomes, ferido na cabeça e contusões no dorso.

Luisa Maria, contusa no braço direito.

Fernando Augusto, contuso na espada esquerda, cotovello e joelho, e gravemente nas costellas.

Maria da Conceição, contusa na espada esquerda.

Domingos Augusto, fractura no braço esquerdo.

José Maria Gomes, ferido na orelha esquerda, e contuso no dorso.

Antonio Maria, ferida incisa contusa de 5 centimetros na região parietal direita.

Mais 3 mulheres feridas e 1 homem cujo estado se ignora por terem ido 1 para a Costa e 3 para o Monte.

A população estava aterrada e indignada contra o francez que fabrica a dynamite, mas sem motivo, porque, segundo nos affirmam, não teve culpa no desastre.

Comtudo, para evitar qualquer desaguisado, o sr. Ferreira das Neves, telegraphou ao sr. governador civil pedindo um destacamento, para ali ficar durante a noite.

O sr. Costa Pinto, deputado pelo circulo de Almada, logo que findaram os trabalhos parlamentares, foi acalmar os animos, prometendo pedir hoje na camera, a remoção de tal fabrica para logar mais adequado.

Os poderes publicos, que têm obrigação de garantir a salvaguarda pessoal ou collectiva, deve impedir que a fabrica continue a funcionar tão perto da povoação.

Está a concurso por espaço de trinta dias, contados do dia 3, o logar de professor de instrucção primaria do 2.º grau, nos orphãos de S. Caetano em Braga, com cama e mesa e 130000 réis de ordenado.

Os requerimentos dos srs. ecclesiasticos que se queiram habilitar ao

concurso, deverão ser presentos na secretaria do collegio.

Na venda de quadros do duque de Hamilton, em Londres, a tela de Botticelli—*Assumpção da Virgem*—atingiu o preço de 119:000 francos.

Foi adjudicada ao governo para a galeria nacional de Londres.

Abriu-se em França uma subscrição nacional para a erecção de um monumento á memoria de Michelet.

As obras do tunel da Mancha progredem notavelmente. Já estão abertos uns dois mil metros, sendo cerca de 1:400 sob o alto mar.

Annuncia um telegramma ter sido descoberta em S. Petersburgo uma vasta conspiração que tramavam os nihilistas contra o imperador, sendo presos 50 conjurados.

O chefe d'estes revolucionarios era o veterinario Kribiloff.

A diligencia prosegue activamente. Occupavam os revolucionarios uma casa no bairro Wassili-Ostron.

Ha poucos dias entraram na casa varios operarios da parte do proprietario para reparar o sobrado.

De prompto estes lançaram-se sobre Kribiloff e sobre o seu criado, que era um robusto rapaz que os repelliu fortemente.

Revistada a casa encontraram um verdadeiro arsenal de bombas de dynamite.

Um estudante preso no dia 17 tinha em seu poder cartas que continham toda a chave da conspiração.

Segundo as investigações ha uns 50 nihilistas presos, e descobriu-se o plano que devia ser executado na cathedral de Moscova.

Na semana passada, commetteu-se em Paris um roubo d'uma audacia inaudita, ás tres horas da tarde, nos Petits Pères.

Mr. Ternant, homem de uns cincoenta annos de idade, ao voltar da rua Notre Dame des Victoires, achou-se rodeado de quatro individuos elegantemente vestidos, com aspecto bonacheirão de bons typos inglezes.

Deu-se um ligeiro encontrão, os inglezes desculpam-se e tres d'elles sumiram-se immediatamente.

N'aquelle momento o homem levou a mão á algibeira interior do casaco, e deu pelo desaparecimento de um masso de notas do banco, que guardara poucos minutos antes.

Mr. Ternant gritou, e dois tranzeuntes que tinham assistido aos pormenores de toda esta scena, abeiraram-se do roubado e designaram-lhe immediatamente um individuo que se tinha separado do grupo dos desastrosos inglezes e subia lentamente os degraus do templo ali edificado.

Prenderam-no logo, mas o homem negou a sua cumplicidade.

Mr. Ternant era empregado n'uma casa bancaria, e tem de prestar contas do dinheiro que lhe fora confiado.

NOTAS PORTUENSES

4 DE JULHO

Na refervente anciedade com que era esperada a familia real e se antegosavam os festejos liberaes, caiu como um pedaço de gelo a noticia de que aquelles eram adiados e suas magestades só viriam para o fim do mez.

Até o tempo afrescou e a atmosfera escurceu.

Mas o gelo dilue-se rapidamente, a temperatura elevada do entusiasmo popular breve se restabelece, e as nevoas que acinzentam o espaço dissipar-se-lo também, deixando irradiar o sol.

A politica bisbilhoteira poz-se logo em campo e começou n'uma grande azafama a semear explicações tenebrosas e estapafurdicas d'este adiamento. A verdade, porém, é que a maioria do publico tem o bom-senso de se rir de taes explicações e reconhecer que o adiamento é princi-

palmente motivado pela impossibilidade de preparar todos os imponentes festejos projectados.

O grande pavilhão que se levanta na praça de D. Pedro e que deve ficar esplendido, está atrazadissimo, e ainda que se trabalhasse de dia e de noite seria muito difficil concluir a construcção e ornamentação para o dia 9.

Na minha carta de hontem disse-lhes que os festejos ficavam para o dia 24, porque foi essa a data que no primeiro momento se indicou. Mas agora sei que elles devem effectuar-se no fim do mez, commemorando o juramento da Carta Constitucional.

••• A companhia lyrica dá amanhã o seu espectáculo de despedida no Baquet com trechos de varias operas e o *Stabat Mater* do baritono Farvaro, que é compositor de bastante merito.

Depois de amanhã parte para essa cidade e na sexta-feira estrear-se-á no Gymnasio com a *Favorita*, cantada pela prima-donna Escalante, baritono Farvaro, tenor Franchini e basso Ulloa.

••• Na proxima sexta-feira chegam a esta cidade os actores Valle e Silva Pereira e a actriz Anna Pereira, que vêm tomar parte n'um espectáculo que se realizará no Principe Real em beneficio de um dramaturgo distincto que ha tempos lucha com a doença e escassez de meios para sustentar numerosa familia. A recita realisa-se na propria noite de 6.

••• Cesar de Lima, José Ricardo, Pires, Joaquina Nunes, Maria Christina e Maria Azevedo, artistas do Baquet, e o actor Apolinario d'Azevedo vão n'uma excursão artistica á Villa da Feira, Ovar, Anadia, Vizeu e Tondella.

Darão tres recitas em cada localidade, com o seguinte repertorio:

O *Tio Padre*, *Paraizos conjugaes* e o *Dr. Bernardes*, comedias em 3 actos; e *Comedia em casa* e *Os Dessejos da minha mulher*, comedias n'um acto; e o monologo em verso *A Mosca*.

••• Taborde vem ao Porto no dia 17 do corrente, representar no Baquet a comedia *A Voz do Sangue*, em beneficio do sympathico actor Diniz.

RAMONIN.

ECCOS DO PAIZ

Segunda feira cerca das 3 horas da tarde, tentou suicidar-se no quartel de infantaria 18, no Porto, disparando um tiro de espingarda, o soldado n.º 51 da 5.ª companhia d'aquelle regimento—Francisco Correia.

A bala desviou-se, indo cravar-se na parede da caserna.

Das 10 para as 11 horas da noite de 23 do corrente deitou-se fogo á casa da estação telegrapho-postal de Maceira de Cambra. O fogo foi lançado á cortina d'uma janella, levantando-se pela parte exterior a respectiva vidraça. Ardeu a cortina, communicando-se depois o fogo ao caixilho e ás portas da janella, que estavam pintados de fresco. Se não fosse o sr. padre Tavares de Paiva ter dado pelo incendio logo no seu começo, gritando pr soccorro e pondo em alarme a povoação, certamente seria pasto das chammas todo o edificio dos paços do conselho e haveria que lamentar a perda de vidas, porque a parte do edificio onde foi posto o incendio habita o chefe da estação postal com sua mulher e uma creança, estando já todos deitados.

A opinião publica aponta como auctor do crime a alguém d'ali.

IDEIAS, LIÇÕES, CONSELHOS

IV

Neste momento, a rainha do verão—como o poeta inglez graciosamente denomina a rosa—esmalta todos os jardins, com os seus rebrihantes matizes, frescos e velludosos. Recolham as leitoras as divinas

petalas nascidas das lagrimas de Venus. Teem doces e sobrenaturaes virtudes.

Postas de enfusão em azeite puro—este decantado, depois de um mez de maceração,—fornecem um precioso balsamo, bom para sarar as queimadelas, as esfoladuras e todas as chagas vivas.

POSTRES

REMINISCENCIAS DO ORIENTE

III

Da fina e luxuosa carteira de um diplomata, confiada á minha curiosidade, guardou a minha memoria um esboço delineando Cantão, uma das cidades que mais fielmente representa a China.

E' um theatro de scintillante apparato scenico, como também é uma caverna no fundo da qual, por entre luz mortica e funebre, se destaca o vulto andrajoso da miseria e do crime.

Cantão é dividida em cidade tartara, e cidade chinesa. Abriga seiscentos mil habitantes, e deixa-se atordoar delirantemente pela sua ruidosa industria, baloiçando-se ligeira na complicada rede de um commercio infatigavel.

Ao entrar a barra, o viajante avista do tombadilho a pequena cidade de Wampoa, aonde tremula em ondulações caprichosas a bandeira flammante do consul britannico, unica notabilidade europeia alli residente.

Minutos depois, recua sobresaltado com a sombra gigante de dois enormes Pagodes, hirtos, contemplando com sculptural solemnidade o rio Te-chu-Kiang, em cujo espelho diamantino se miram grupos de arvoredos seculares, canaviaes, aldeias vigiadas por pequenas torres simulando castellos gothicos, a cortejar Cantão que se desenha em montões de casas, pagodes, e n'um bairro flutuante, quasi uma bonita parodia a Veneza, cujo aspecto unico transporta o espirito a regiões phantasticas.

Embarcações pintadas de diversas cores accumulam-se, formando ilhotas que rivalizam em contornos com os bairros da cidade, diaphutando a primazia na exposição profusa dos seus objectos d'arte, dos seus thronos de flores orientaes, dos seus ricos bordados a matiz, louça, moveis, e variados generos.

Alli a animação é encadeada por um formigueiro de «tancares» (barquinhos) que se cruzam ao som estridente e desharmonico de uma vozearia infernal. O barqueiro precisa mover cautellosamente o seu remo acariciando as abundantes aguas com a tranquilla flexibilidade de um dextro nadador, até tocar as escadas graniticas do soberbo caes, que dá entrada para as novas feitorias europeias.

E' um perystilo ornado de altos troncos ramosos, aonde o recém-chegado sente uma saudavel viração campestre que recorda os cantos pastoris da sua longinqua patria.

A Europa é ali caracterizada por umas residencias espaçosas de architectura elegantissima, por uma grande Igreja episcopal, e por um Club que offerece as possiveis commodidades a qualquer visitante que póde, recostado nas suas poltronas, fazer o itinerario para depois descer e tomar a direcção occidental, aonde se encontra o laberinto dos bairros mais opulentos e povoados.

Toldos de esteira fina, amarella, livram do sol tropical as ruas estreitas, cujo reflexo tostado, batendo sobre o tom vivo das innumeras tabolêtas escaletas e doiradas, suspensas nos umbraes, contrasta com os cambiantes das riquezas industriaes prediadas nas lojas em pyramidal triumpho para atrahir improvisadamente a attenção do transeunte.

Aquelle centro é o principal deposito escolhido para tudo que na China se fabrica para ser exportado, e

os valores que alli se ostentam primorosos, são incalculaveis.

Uma caudalosa corrente de seres humanos, a maior parte andrajosos e descalços, acotovela-se para abrir passagem, em gritos agudos e desconcertados, indo de encontro ás innumeras cadeirinhas que naquelle estreito são o unico meio de conducção para a classe alta e media. E' pelos seus postigos que o curioso ordinariamente passa revista á enfiada de lojas, de armazens, de pharmacias, de mercearias, de confeitarias e de salchicharias: estas, salpicadas especialmente de ratos grandes e pequenos, mortos e preparados para occupar logar distincto na meza dos gastronomicos chinezes, sendo um dos acepipes favoritos do seu paladar.

Em transição rapidissima, a surpresa de um palacio pertencente a uma notabilidade chinesa.

O seu jardim abre gentil e polidamente as portas á contemplação do viajante, bafejando-a com o doce halito dos «coifás», dos jasmims e loi-reiro-rosas.

Pequenos pavilhões recortados deixam baloiçar o brilho das suas lentejoulas sobre a luzente face dos lagos, marcada de nivos nenufares, fitando serenos uns dragões prateados, que os guardam.

Uma alluvião de borboletas multicores matisam o fundo escuro das estatuas de buxo em attitude bellica, postadas á sombra de cedros, bananeiras, pitangueiras, goiabeiras e laranjeiras.

As aves ali podem livres encetar os seus idyllios, compor os seus epithalios, em maviosos e delirantes gorgeios, legando assim um seductor symbolo dos poeticos segredos da vida palpitante de affectos ao gelado prosaismo da insensivel alma chinesa.

Seria um salto muito desastroso decaer d'este ambiente impregnado de essencias que relembram sentimentos de indefinivel ternura, de meigo abandono, ao tetrico abysmo da miseria e da barbaridade.

Deve-se, pois, correr discretamente um véu espessissimo sobre as prisões, as masmorras, os tumulos, as *gemonias*, e os instrumentos ainda tintos de sangue dos supplicados.

Tambem eu, ao fechar a curiosa carteira do amavel diplomata, e entregando-lh'a, instei com elle para que antes cobrisse a parte negra e feia, com alguma encantadora miniatura produzida pelo seu pincel de consummado artista.

AGAR.

TELEGRAMMAS

(DO NOSSO CORRESPONDENTE)

PORTO—5 de julho ás 10 e 18 da manhã

Parece resolvido que os festejos se realisarão no dia 31 do corrente.

Algumas commissões das ruas não concordavam com o adiamento, mas consta que adheriram afinal.

O sr. Governador Civil providenciou para que cesse o abuso ainda em pratica em algumas povoações do districto onde se consentem enterramentos dentro das igrejas.

Chegou o sr. Palmeiro Pinto.

EXPEDIENTE

A nossa folha acha-se á venda nos kiosques do Rocio e do Terreiro do Paço; Tabacaria Monaco (Rocio); Tabacaria Azevedo (Largo de Camões); Tabacaria Wittoyne (rua do Oiro); Tacaria Almeida (Escola Polytechnica); Tabacaria Mendes (rua de Oiro, 356) e ponte dos vapores no Caes do Sobrê.

ANNUNCIOS

A' VOLTA DO MUNDO

1 volume lindamente encadernado 34500
A' venda no escriptorio da Empresa Litoraria Luso-Brazileira, Correiros, 140, 1.º

ALMANACH

DO

Antonio Maria

PARA 1882

Preço 300 réis

A' venda no escriptorio da Empresa Litteraria Luso-Brazileira, Correios, 140, 1.º

AOS CAÇADORES

Variado e completo sortimento de espingardas, revólvers, e petrechos para caça. Preços reduzidos. Remette-se o catalogo geral d'estas casas franco de porte a quem o reclamar.

Rua do Arsenal, 98, e Rua Aurea, 210

ALMANACH

DO

ANTONIO MARIA

Para 1882

PREÇO 300 RÉIS

A' venda no escriptorio da Empresa Litteraria Luso-Brazileira, Correios, 140, 1.º

Grande deposito

DE

VINHOS, COGNACS E LICORES

MADUREIRA MONTEIRO & C.º

257, Rua do Sá da Bandeira

PORTO

LOUIS FIGUIER

As

RACAS HUMANAS

VERSÃO PORTUGUEZA

DE

ABRILIO LOBO

1 vol. de 650 paginas, nitidamente impresso, magnifico papel, contendo 266 esplendidas gravuras, muitas das quaes de pagina inteira e OITQ bellissimos chromo-lithographias

Preço brochado 38000 réis
Indicando encadernado dourado pela folha 38000 réis

A VENDA

ENCADERNADO

EM BROCHURA

A VENDA

Empresa Litteraria Luso-Brazileira — Editora — Director-proprietario, A. DE SOUZA PINTO, Travessa da Palha, 140, 1.º Lisboa

O maior successo!

A VENUS NEGRA

De Rodolphe Belot

Autor dos Estranguladores

Grande romance geographico, illustrado, de aventuras, episodios e paixões no Continente Negro.—3 vol. 2450 em brochura, 38000 em percaline.—Empresa Ferreira de Brito, Victoria, 186, Porto, e em todas as livrarias principaes e Empresa Litteraria Luso-Brazileira.

O ultimo negreiro

Romance geographico, illustrado, de escravatura, e explorações na Africa Mysterosa.—1 vol. 600 réis.—Empresa Ferreira de Brito, e nas principaes livrarias e na Empresa Litteraria Luso-Brazileira.

Os pescadores de nacar

Romance geographico, illustrado, de viagens e aventuras no centro d' Africa.—1 vol. 600 réis.—A' venda na Empresa Litteraria Luso-Brazileira.

CAMONEANAS

DE FERREIRA DE BRITO

Portugal a Camões, Fabula de Narciso O Athenou, O Parnaso, Homenagem a Camões, etc., etc.

A' venda na Empresa Litteraria Luso-Brazileira.

A' volta do mundo

1 volume luxuosamente encadernado 38000 réis.—A' venda no escriptorio da Empresa Litteraria Luso-Brazileira, Correios, 140, 1.º

INSTITUTO SANITARIO HYDROTHERAPICO

ANNEXO AO GRANDE HOTEL DO PORTO

Fundador—Dr. Miguel Couto dos Santos

Medicos effectivos desde a sua fundação—Ricardo de Almeida Jorge e Miguel Arthur da Costa Santos

Fundado em fevereiro de 1881, o Instituto Hydrotherapico do Porto foi o primeiro estabelecimento do seu genero em o nosso paiz, prestando aos clinicos e aos doentes um recurso therapeutico de uma vantagem hoje posta fóra de toda a contestação e como tal vulgarisadissima no estrangeiro. A utilidade e a necessidade da tentativa foram felizmente comprehendidas; uma avultada concorrência de doentes de ambos os sexos e os felicissimos resultados obtidos amplamente o comprovaram. Para corresponder a este favor crescente, procedeu-se a nova instalação, em edificio expressamente feito, com todas as commodidades materias e aperfeiçoamento da instrumentação hydiatica, á altura do que a experiencia e a sciencia toem indicado de melhor. É este novo estabelecimento, cuja abertura se annuncia ao publico.

A serie dos appaarelhos hydrotherapicos é completa:—**DUCHES FIXAS** em chuveiros, corôa de rei, laminas concentricas, columna e collo de cisne—**Duche dorsal**—**Duches moveis**, em chuveira, columna e lamina.—**DUCHE CIRCULAR**, ascendente e descendente em recinto especial.—**DUCHE PERINEAL** hemorrhoidaria e vaginal, tambem em recinto proprio.Tres reservatorios collocados a alturas diversas e alimentados por agua corrente, cuja temperatura oscilla entre 10° e 14°, fornecem a todos estes appaarelhos **Agua Fria** em abundancia, podendo-se variar á vontade a sua quantidade e pressão. A **Agua Quente** é ministrada por um appaarelho de circulação, graduando-se facilmente a sua temperatura e pressão, o seu emprego permite a applicação de—**Duches Quentes**, fixas, moveis e perineal.—**Duches Escossezas** e **Alternativa**.

As Estufas, que são actualmente um elemento de primeira ordem em estabelecimentos d'estes,

acham-se dispostas segundo o melhor methodo. Ha estufas de ar quente, seco ou humido e de vapor.—**Banhos de estufa** e de vapor.—**Banhos russo e turco-romano**, hoje tão preconizados, não só como elemento therapeutico poderoso mas como excellentes melhoradores hygienicos.Uma **PISCINA**, que pode receber agua a temperaturas diversas, é utilizada para a **immersão** simples ou consecutiva ás sudações de estufa.

As duches therapeuticas sómente serão applicadas pelos medicos do Instituto; nas senhoras a applicação será feita por pessoa do mesmo sexo, convenientemente habilitada.

A's duches succedem-se **Massagens** methodicas e **exercicios gymnasticos** da reacção.**Gymnastica Medica**, dirigida por professor habilitado, sob as prescrições dos medicos do Instituto.**Electrotherapia**, por correntes induzidas e continuas; as electrizações são praticadas com appaarelhos volta-faradicos e baterias galvano-therapicas.A **hydrotherapia**, a **gymnastica**, a **electrotherapia**, constituem meios poderosos de tratamento, em variasissimas molestias taes como: hysteria, epilepsia, choréa, hipocondria, nevralgias rebeldes, certas paralytias, myelites, scleroses, e outras affecções encephalicas ou medulares, anemias, chlorose, lymphatismo, eschrophula, bronchites chronicas, asthma, angina de peito, intoxicações, cachexias, tuberculosos incipientes, syphilia, rheumatismos chronicos, diabetes, albuminuria, dyspepsias, e outras affecções do appaarelho digestivo; vicios de conformação, molestias de pelle, do figado, das vias genito-urinarias, etc.

As applicações hydrotherapicas são feitas pela manhã das 7 e meia ás 9 e meia horas, e de tarde da 1 e meia ás 3 e meia horas.

Gymnasio completo.—Cursos diurnos e nocturnos de gymnastica.—Esgrima.—Sala de bilhar.

No escriptorio do estabelecimento dão-se todos os esclarecimentos precisos

Eça de Queiroz—Ramalho Ortigão

AS FARPAS

CHRONICA MENSAL

PREÇO 200 RÉIS

SUMMARIO D'ESTE NUMERO

A patria portugueza e os quatro milhões d'egoismos de que ella consta.—Presente estado das ideias.—A religião.—A politica.—A moral.—A arte.—Sentido historico do centenário de Camões, sua influencia e seus resultados.—Dois annos depois.—A celebração do centenário do Marquez de Pombal considerada como symptoma psychologico.—Do estadista em geral e do Marquez em particular.—Adduzem-se razões e testemunhos insuspeitos para o fim de provar que o estadista é um agente secundario entre os acceleradores do progresso, e que o Marquez de Pombal é um individuo secundario na classe dos estadistas.—Buckle, Guizot, Bastiat, Begebot, Herbert Spencer, Wechniakoff, Augusto Comte, Michel Chevallier, e outros.—Demonstra-se que o Marquez de Pombal exprime a negação de tudo aquillo que a liberdade afirma e que a democracia proclama.—Coerção da agricultura, coerção da industria, coerção do commercio, coerção dos direitos civis, coerção do pensamento.—Arruamento geral de todas as actividades nacionaes pelo systema quadrangular da reedificação da Baixa.—Secularisação do jesuitismo na pessoa do mesmo Marquez.—A estatua de Sebastião e o monumento do Terreiro do Paço.—Parallelo do cavallo e do cavalleiro.—Pede-se o esquecimento para um e uma charrua para o outro.

A' venda no escriptorio da Empresa Litteraria Luso-Brazileira

140, Rua dos Correios, 1.º

ENCYCLOPEDIA DAS ENCYCLOPEDIAS

Dictionario Universal Portuguez

Linguistico, historico, geographico, etc.

ILLUSTRADO

A obra mais completa e actualissima que até hoje tem visto a luz da publicidat

Publicou-se o fasciculo 36.º ou paginas 1677 a 1716, contendo o frontispicio e o prelopo da obra além dos artigos **ARTILLA** e **AUCTOR**.

Preço do fasciculo:—Em Lisboa, 400 réis; no Brazil, 1400 réis francos.

Assigna-se em Lisboa na livraria do editor Henrique Zeferino, 87, rua dos Fan-

gones. No Rio de Janeiro em casa de Arthur Teixeira, 95, rua dos Ourives.

UNIÃO

Photographia da Casa Real



DE

FONSECA & C.ª

Premiada pela Academia Nacional de Paris em 1878 e nas exposições Universal de Philadelphia de 1876, Rio de Janeiro de 1879 e Cadix de 1880

47, Praça de Santa Thereza, 47

PORTO

CHROMOTYPHA

Retratos inalteraveis a carvão

N'esta photographia, que se acha estabelecida n'uma casa apalaçada, que offerece todas as commodidades precisas para ser honrada pelo publico, executam-se todos os trabalhos concernentes á arte photographica, segundo os melhores e mais moderados processos, o que lhe tem valido distinctos louvores de toda a imprensa e a visita dos principaes personagens do paiz e do estrangeiro.

Opera-se todos os dias e com todo o tempo.

Typographia da Empresa Litteraria Luso-Brazileira — Fozes de Alfama, 5 — Lisboa.